

Rod Green

COMO VENCER PERIGOS E ARMADILHAS

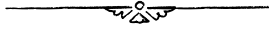
LIVRO
PERIGOSO
para
Homens

TRADUÇÃO
Miguel Nogueira

NÃO FICÇÃO · VIDA PRÁTICA

Os mais sinceros agradecimentos a Dan Smith, David Woodroffe, Andrew Pinder, Ana Bjezancevic, Kate Gribble e Glen Saville – todos os quais agiram com cabeças frias e nervos de aço.

ÍNDICE

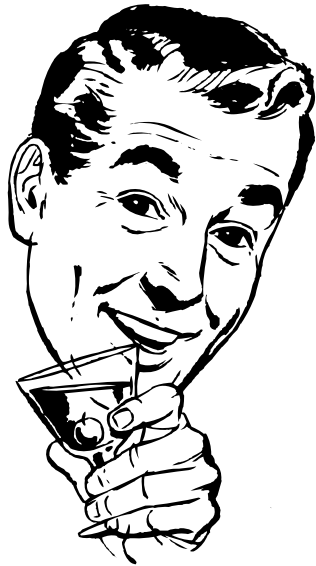


INTRODUÇÃO	13
Técnicas para o ar livre	17
Como construir a tua própria bússola	19
Como ler uma bússola	21
Como te orientares através do Sol	22
Como te orientares através das estrelas	24
Como sinalizar que estás em perigo	27
Como trepar uma árvore	29
Como permanecer em segurança durante uma trovoadas	32
Como conquistar uma lata sem um abridor	35
Como derrotar uma carga	36
Como abrir uma fechadura	38
Nos bosques	41
Como construir um abrigo temporário	43
Como construir um bivaque ecológico	46
Como fazer e acender uma fogueira	49
Outras fontes de chamas	53
Como encontrar comida na natureza	55
Como obter alimentos vegetais	56
Como capturar um coelho	59
Como preparar um coelho	63
Como apanhar uma truta à mão	66
Como preparar um peixe	69
Como cozinhar sem panelas	71

No deserto	77
Como lidar com insolação	79
Como encontrar água no deserto	82
Como sobreviver a uma tempestade de areia	84
No Ártico	87
Como construir um abrigo na neve	89
Como obter água da neve e do gelo	91
Como escapar do gelo	93
No ar	95
Como aterrar uma pequena aeronave quando o piloto estiver incapacitado	97
Como sobreviver se o teu pára-quedas não se abrir	101
Na água	103
Como salvar um nadador a afogar-se	105
Como lidar com um barco virado ao contrário	109
Como fazer uma jangada	111
Como atravessar um rio após uma enchente	114
Como escapar de areia movediça	118
Na estrada	121
Como escapar de um carro na água	123
Como lidar com derrapagens no gelo	125
Como lidar com um acelerador encravado e travões avariados	128
Como lidar com um pneu estourado	131
Como escapar a uma emboscada na estrada	133
Primeiros socorros	137
Como tratar vítimas de choques eléctricos	139
Como lidar com queimaduras e escaldaduras	141
Como lidar com um membro partido	143
Como atar uma faixa	146
Como fazer respiração boca-a-boca	148
Como lidar com engasgos	151

Como lidar com farpas e bolhas	153
Como lidar com um ataque de pânico.	156
Como lidar com suspeitas de envenenamento	157
Lidar com animais	159
Como escapar de um urso.	161
Como combater e afugentar um jacaré	165
Como tratar mordidas de cobra	168
Como te defenderes de um ataque de tubarão	170
Como parar uma luta de cães	172
Como lidar com um cão agressivo	174
Como lidar com um touro bravo	176
Como repelir um ataque de sanguessugas	178
Como tratar uma picada de alforreca	180
Lidar com o inesperado	181
Como escapar de um edifício a arder	183
Como evitar lutas através de diálogo	185
Como repelir um ataque frontal	188
Como repelir um ataque pelas costas	190
Vestir-se para a ocasião	193
Como escolher o vestuário	195
Como cuidar dos sapatos	197
Como coser uma bainha	199
Como coser um botão	202
Como cerzir uma meia	204
E FINALMENTE...	207

Esta é uma conversa entre homens. Podiam estar a beber um copo ou tomar um café num fim de tarde. Por isso, decidimos traduzir «you» em inglês por «tu» em português, num espírito de confiança e camaradagem. (N. do T.)



INTRODUÇÃO



Homens, estão a ficar fartos dos prazeres sedentários do mundo moderno? Estão cansados de navegar na *web*? Aborrecidos com as emoções vicárias oferecidas por jogos de tiros e corridas nas vossas consolas? Saturados com a vida no meio da geração MTV, ao ponto de até os vídeos da Lady Gaga vos deixarem indiferentes?

Claro que há muitas coisas no mundo de hoje que o homem moderno deve estar grato por ter ao seu dispor – pizzas encomendadas, navegação por satélite, giletes descartáveis com cinco lâminas, odontologia indolor e Cheryl Cole, para citar apenas alguns exemplos. Mas estas coisas têm um preço – a nossa capacidade de sair de casa e criar as nossas próprias aventuras e lidar com perigos. Porém, o vosso tédio diz muita coisa. Declaro que estão prontos para escrever as vossas próprias histórias de actos de bravura e restabelecer uma ligação com um passado mais nobre onde um rapaz crescia aprendendo todas as competências necessárias para ser um homem a sério.

Há não muito tempo, os nossos pais e avôs eram capazes de fazer fogueiras à chuva, lidar com um pneu estourado, substituir um botão perdido, inventar uma ceia apetitosa no meio da selva, e até mesmo aterrar uma aeronave ligeira em caso de emergência. Em suma, sabiam fazer uma data de coisas que tantos homens hoje em dia nem sequer saberiam por onde começar. No entanto, este reservatório de conhecimento não foi reunido em aulas nocturnas especiais e secretas ou vasculhando a Internet, e os rapazes também não nasciam com essa informação de alguma forma pré-configurada no seu ADN.

Então como é que eles sabiam a melhor maneira de lidar com um touro zangado ou salvar uma pessoa a afogar-se? Bem, muitos deles obtiveram esses conhecimentos durante uma infância no Movimento Escutista (no tempo em que ainda não éramos sufocados por regulamentos de segurança e saúde). E aprenderam ainda mais competên-

cias através de treino ou por necessidade, quando serviram o seu país nas forças armadas. O resto foi simplesmente passado de pai para filho.

A tudo isto devemos somar ainda o facto de os homens jovens de hoje em dia percorrerem distâncias mais longas para chegar à universidade e ao trabalho. Já lá vai o tempo em que muitos filhos não esperavam nem queriam nada mais do que seguir os seus pais até à fábrica ou pedreira local. Esse facto só por si não é algo mau, e, afinal de contas, quantas dessas velhas fábricas ou pedreiras é que ainda lá estão? Mas, juntamente com elas, perdeu-se um bom bocado de tradição, incluindo a transmissão gradual de competências de vida de uma geração para outra.

Este livro não pode substituir essa relação sagrada, mas, nas suas páginas, irão encontrar uma panóplia de conselhos e dicas sobre não apenas como lidar com situações em que não possam contar com a ajuda de tecnologia moderna, mas também como e por que razão é aconselhável aprender algumas dessas pequenas pérolas importantes que um homem jovem de outrora quase certamente saberia – com algumas variações do século XXI pelo meio por precaução.

As competências mais úteis são universais. Primeiro, devem manter sempre a cabeça fria. Ficar com os nervos à flor da pele nunca ajudou ninguém. Segundo, devem preparar-se o melhor possível para aquilo que têm pela frente. O que não quer dizer que, a determinada altura, não se deparem com situações totalmente inesperadas, e é aí que a vossa cabeça fria entra. Contudo, antes da maioria das expedições, podem equipar-se para uma série de eventualidades que poderão encontrar.

Como é natural, os conteúdos do vosso *kit* vão depender muito das circunstâncias particulares da vossa excursão e do ambiente que vão explorar. Mas há umas quantas coisas básicas que deverão ser úteis em praticamente qualquer lugar, dentro das quais convém destacar o abastecimento alimentar, que deve ser compacto o suficiente para caber na vossa mochila e deve conter toda a energia e nutrientes de que precisam. Água ou bebidas isotónicas serão sempre preferíveis a álcool ou bebidas açucaradas. Um saco de sobrevivência – um saco de plástico

do tamanho de uma pessoa que pode ser dobrado até ficar bastante pequeno – pode ser usado não só para preservar o calor corporal, como também para servir de telhado para uma pequena tenda e muitas outras finalidades.

Há umas outras quantas ferramentas cujo valor é evidente. Por exemplo: uma lanterna, uma bússola, um apito de emergência, um estojo de primeiros socorros e pastilhas purificantes de água. Com pederneira e aço, fósforos e uma vela de bolo de anos, terão à vossa disposição o poder do fogo, enquanto que um tampão (sim, leram bem) pode ser uma fonte compacta de mecha. Então e preservativos? Não precisam de os levar simplesmente na esperança de vos sair a sorte grande no meio da floresta. Um profiláctico não lubrificado pode ser esticado dentro de uma meia livre para criar um útil recipiente de água. Também pode manter objectos importantes secos (como fósforos) e é elástico o suficiente para ser usado como a corda de uma fisga rudimentar (que poderia ter dado um toque adulto à história de David e Golias).

Um cordão (ou cordel ou barbante) pode dar jeito e servir de chicote ou fazer parte de um *kit* rudimentar de pesca, enquanto que um pau robusto vale ouro (assim como um canivete bem decente, mas há que ter atenção à lei relativamente ao porte de lâminas). Um pau não só oferece uma fonte de apoio, como também o podem usar para verificar o chão à vossa frente, afastar arbustos do caminho, alcançar alguém em perigo, afugentar um predador, derrubar estacas de madeira, matar um coelho capturado... a lista continua. E nunca, jamais, subestimem o valor de um par de sapatos robustos e confortáveis.

Podem então começar a vossa instrução a sério.

TÉCNICAS PARA O AR LIVRE



Se fores partir numa aventura, há uma série de técnicas simples que podes praticar de antemão. Assim, caso alguma coisa corra mal na tua expedição, vais poder recorrer a uma fiável base de conhecimentos. Quer queiras simplesmente reviver os teus dias de escuteiro ou planeies vir a ser um comando das Tropas Especiais, o melhor que tens a fazer é estar preparado. As técnicas que se seguem deverão ser úteis independentemente do tipo de ambiente em que te encontrares.

COMO CONSTRUIR A TUA PRÓPRIA BÚSSOLA



Estar perdido é estar em perigo. É por isso que qualquer cavaleiro com juízo volta a verificar o seu *kit* antes de partir para a excursão, para ter a certeza de que leva consigo todos os mapas de que vai precisar e ainda uma bússola. Mas, e se fores parar ao cu de Judas sem quaisquer ferramentas básicas para saber onde te encontras e o caminho que deves seguir? Bem, nesse caso, nem tudo está perdido (embora tu estejas), pois podes tomar uma iniciativa à antiga para te orientares.

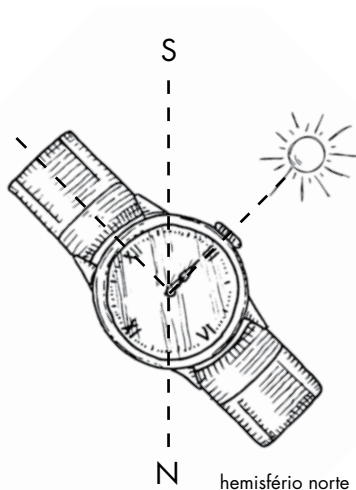
O QUE VAIS PRECISAR

- ★ Um relógio de pulso (analógico, e não digital)
- ★ O Sol

COMO PROCEDER

Esta pequena estratégia engenhosa funciona porque, embora o Sol nasça a leste e se ponha a oeste estejas onde estiveres, também podes usá-lo para estabelecer o teu norte e sul. Se por acaso estiveres no hemisfério norte, quando for meio-dia, o Sol vai estar para sul. Se estiveres no hemisfério sul, vai estar para norte.

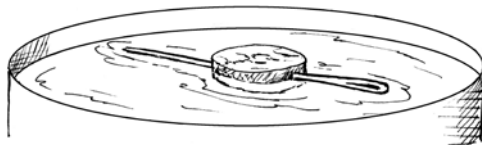
Mas o teu relógio pode servir de bússola a qualquer hora do dia em que haja luz. Se estiveres no hemisfério norte, certifica-te de que o teu relógio de pulso se encontra



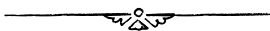
perfeitamente horizontal e aponta o ponteiro das horas na direcção do Sol. O ponto entre as 12h00 e o ponteiro das horas vai estar a apontar para o sul. Se repetires o mesmo processo a sul do equador, o ponto intermédio vai apontar para o norte.

Na ausência de um relógio analógico, basta desenhares um quadrante de relógio num pedaço de papel. Vê que horas são noutra sítio qualquer (como um relógio digital ou um telemóvel, por exemplo) e desenha os ponteiros no teu papel. A menos que sejas muito habilidoso com um lápis, o resultado não vai ser tão preciso, mas bastará para uma emergência.

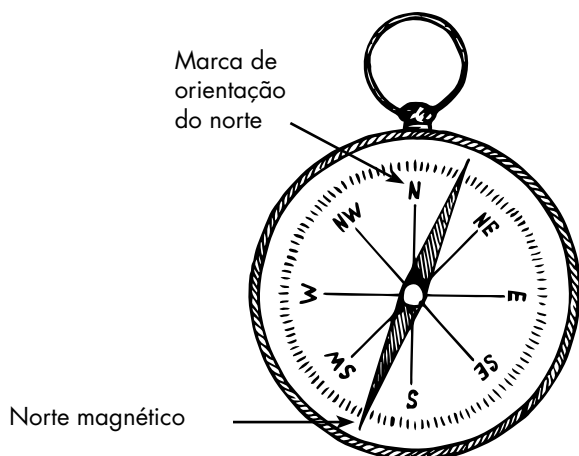
Uma forma alternativa de criares a tua própria bússola requer uma agulha de costura de 2,5 a 5 centímetros de comprimento, um pequeno íman, um pedaço de rolha (de preferência de uma garrafa de vinho) e um pequeno recipiente (como um copo) cheio de água. Esfrega a agulha com o íman por volta de um minuto, sempre a afagar o íman na mesma direcção. Quando a agulha ficar magnetizada, usa-a para perfurar a rolha de modo a que se veja mais ou menos o mesmo comprimento de agulha em ambos os lados. Deixa a rolha com a agulha flutuar na superfície da água do recipiente, que deve ser pousado ao nível do solo. A agulha irá então «procurar» o pólo mais próximo, norte ou sul, dependendo do local em que te encontrares, e apontar para essa direcção. Engenhoso, mas se tiveres o *kit* inteiro à mão, se calhar mais valia teres trazido uma bússola sobressalente. Também não é recomendável beber uma garrafa de vinho de uma tacada só para libertar uma rolha. Não só é um desperdício, como o mais provável é acabares por espetar a agulha no dedo.



COMO LER UMA BÚSSOLA



Se foste sensato o suficiente para trazer uma bússola para orientação, muito bem! No entanto, enquanto que antigamente podíamos ter a certeza de que qualquer macho capaz de atar os seus próprios atacadores também saberia usar esse instrumento tão básico, hoje em dia não podemos assumir esse tipo de coisas. Obviamente que preferias não ter de admitir isto em público, mas não há cá segredos. Fazes assim.



Segura a bússola na horizontal. É provável que uma das pontas da agulha esteja pintada de vermelho. Passado uns segundos, esta ponta da agulha vai parar numa posição, apontando para o norte magnético. Com a bússola ainda na horizontal, podes então virar o mostrador de modo a que a marca de orientação do norte esteja alinhada com a ponta vermelha da agulha. Todos os outros pontos da bússola vão ficar automaticamente alinhados. Certifica-te de que não tens nenhum objecto metálico grande ou ímanes de qualquer tamanho à tua volta, pois estes vão afectar a leitura da bússola e fazer com que te percas.

COMO TE ORIENTARES ATRAVÉS DO SOL



Caso não tenhas os aparelhos necessários para qualquer um dos métodos anteriores, podes ainda assim estabelecer onde está o norte e o sul usando apenas aquilo que a natureza te dá (e um pouco de corda).

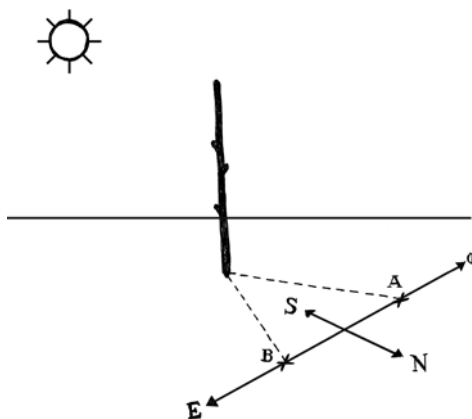
O QUE VAIS PRECISAR

- ★ Um pau direito e comprido
- ★ Dois calhaus de tamanho médio
- ★ Um trecho de solo plano
- ★ Um pedaço de corda
- ★ Um galho
- ★ Umhas horas livres

COMO PROCEDER

1. De manhã, finca o pau no chão e põe um dos calhaus na extremidade mais distante da sua sombra.
2. Amarra uma das pontas da corda à base do pau e a outra ponta ao galho, que vais usar como um lápis improvisado. Desenha um arco semicircular em volta do pau, à mesma distância que o calhau que puseste no chão.
3. À medida que o tempo for passando, a sombra do pau vai ficar cada vez mais curta, até ao meio-dia, e a partir daí o tamanho volta a aumentar. Quando a ponta da sombra atingir exactamente o arco que desenhaste, marca o sítio com o segundo calhau.

4. Uma linha recta entre o calhau da manhã (A) e o da tarde (B) reflecte a travessia este-oeste do Sol ao contrário. Isto é, o calhau da manhã é o «oeste» e o da tarde é o «este».
5. Agora que já sabes onde ficam este e oeste, basta desenhares uma linha bifurcada para representar o norte e o sul.



Percebeste tudo? É simples, até, mas demora algum tempo, e não serve de muito se o objectivo for ir-te embora o mais depressa possível.

COMO TE ORIENTARES ATRAVÉS DAS ESTRELAS



Há milhares de anos que o homem usa as estrelas para se orientar. Contudo, não se trata de uma habilidade fácil de aprender (principalmente numa época em que sistemas de navegação por satélite entorpeceram ainda mais o nosso sentido de orientação), e seriam precisos muitos anos de estudo para memorizar todas as segredos das estrelas. No entanto, é aconselhável lembrares-te de alguns factos básicos que são capazes de te salvar numa noite escura e tempestuosa...

Lembra-te, o percurso da Terra significa que o céu pode ter um aspecto muito diferente de uma noite para a outra, podendo inclusive parecer que certas constelações mudaram de posição. Tampouco deves esperar ver no hemisfério norte a mesma coisa que vês no hemisfério sul. Na verdade, vais ter de adoptar estratégias bastante diferentes.

COMO ENCONTRAR O «NORTE» NO HEMISFÉRIO NORTE

Neste caso, a chave é a Estrela Polar (também conhecida como a Estrela do Norte), uma das estrelas mais brilhantes no céu, que, felizmente, parece nunca mudar de sítio. A sua maior utilidade para nós é o facto de ela ficar por cima do pólo norte. Para a encontrares, vais precisar de localizar a constelação da Ursa Maior.

Observa o diagrama da página seguinte. Não é preciso um Galileu para reparar que aquilo parece muito mais uma panela com uma pega gigante do que um arado¹. Para localizar a Estrela Polar, basta pegar nas duas estrelas que constituem a extremidade mais distante da panela e seguir a linha para cima, percorrendo umas seis vezes o comprimento entre essas duas estrelas.

¹ Em inglês, a Ursa Maior também possui o nome de «Plough», que significa «arado». (*N. do T.*)